



LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR¹.

Autor (1); Benedito de Brito Almeida.

Universidade Federal do Pará – campus Abaetetuba/ beneditoalmeidahp@gmail.com

Co-autor (1); Edineuza Pantoja Moraes

Universidade Federal do Pará – campus Abaetetuba/ edineuzamoraes7@gmail.com

Orientador; Jones da Silva Gomes

Universidade Federal do Pará – campus Abaetetuba/ jonesgom@yahoo.com.br

GT 11: Educação do Campo, Pedagogias do Campo

Resumo: Este trabalho é o resultado de um projeto de intervenção de leitura com objetivo principal de incentivar o ensino da leitura através das fábulas, lendas e parlendas, visando facilitar a aprendizagem dos alunos, além de fortalecer a questão do saberes locais, as lendas e oralidades presentes na comunidade. Foi desenvolvido em várias fases, ocorrendo durante as aulas, onde os professores trabalharam com o incentivo a leitura a escrita e a produção de pequenos textos pelos próprios alunos. A criação e execução desse projeto proporcionou aos envolvidos uma diversidade de conhecimentos que são extremamente importantes para manter viva a oralidade das lendas e mitos presentes na comunidade. O trabalho nos apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas que foram extremamente importantes para o aprimoramento dos conhecimentos e proporcionou também uma explicação mais simples para as lendas, parlendas, mitos e contos da região Amazônica.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Educação do Campo. Lendas Amazônicas.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo os saberes e as experiências dos educadores eram perdidos entre as quatro paredes de uma sala de aula ou imortalizadas pelas pesquisas de estudiosos da educação. Porém nas últimas décadas, este cenário, vem dando espaço a uma nova percepção de ensino, onde o educador paralelo às teorias científicas tem muito a dizer. Para Paulo Freire (1996), o professor ao partilhar seus saberes, relatando suas experiências de sala de aula, seus medos, suas angústias, seus desafios, propostas, contribuições e inovações, pode contribuir para que o aluno possa sentir atraído pelo processo ensino-aprendizagem, sentindo-se parte integrante e participante deste processo. Infelizmente a educação das escolas públicas não é um conto de fadas, e enfrenta muita dificuldade, e essa visão a respeito da educação básica só passa a ser percebida pelo discente quando vivencia diariamente essa realidade na prática e isso só ocorrer quando saí dos muros da universidade e passa a atuar nas escolas e fazer o acompanhamento nas salas de aulas. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho teve como objetivo principal incentivar o ensino

¹ Trabalho curricular vinculado a pesquisa ação desenvolvida aos longo das práticas pedagógicas do curso de licenciatura em educação do campo.



da leitura através das fábulas, lendas e parlendas, visando facilitar a aprendizagem dos alunos do 5º ano da escola São João Batista, além de fortalecer a questão do saberes locais, as lendas e oralidades presentes na comunidade. Porém esse objetivo foi resumido a ser trabalhado com as lendas da região do baixo Tocantins e das ilhas de Abaetetuba, visto ao pouco tempo para o desenvolvimento do projeto.

METODOLOGIA

Tratou-se, portanto, de um projeto de pesquisa ação implementado ao longo das práticas pedagógicas no curso de licenciatura em educação do campo, turma 2013 e desenvolvido em várias fases numa escola do campo nas ilhas da Cidade de Abaetetuba, onde buscou-se trabalhar os seguintes instrumentos: As lendas e parlendas incentivando a leitura, a escrita e a produção de pequenos textos pelos próprios alunos. O projeto constatou que os alunos têm algumas dificuldades para fazer a identificação de letras do alfabeto, o uso adequado da página, reconhecimento da palavra como unidade gráfica, leitura de palavras e pequenos textos e compreensão de textos. Todas as atividades foram elaboradas levando em consideração a realidade do aluno, fazendo uma relação com ao meio em que vive, ou seja, as suas tradições, meio de transporte, tipo de moradia, história da comunidade como lendas contadas pelos mais velhos etc. Foram selecionadas lendas, parlendas diversas, inclusive as que os alunos já conhecem. Foi assegurado de que as crianças discutissem os textos coletivamente após a leitura. Com a leitura e a produção de textos, os alunos foram convidados a levantar hipóteses, a pensar sobre e dar opinião sobre o assunto do texto entre outras coisas.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

O presente trabalho parte da perspectiva teórica de que todo o aluno do campo tem direito a uma educação de qualidade, e a escola tem a responsabilidade de conduzir estes alunos para uma vida social digna e igualitária. É no espaço privilegiado que chamamos de escola, que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente, ela estimula o exercício da mente. E segundo Azevedo (2012), a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. Para Libaneo (1999), a escola deve ter também como objetivo formar pessoas capazes de compreender os diferentes textos e é preciso que se empenhem para que os educandos tenham acesso a vários tipos de informação escrita e não escrita como jornais, revistas, histórias em quadrinhos, contos, poesias,



infanto-juvenil, literatura, músicas, peças de teatro, filmes, exposições de artes, sem todo esse trabalho pode até ensinar a ler, mas não despertará o prazer pela leitura. Na concepção de Klaiman (1996), ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude. Barbosa (2008, p. 35) afirma que: “as rotinas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais” sendo assim considera-se que rotina é uma maneira de organizar o tempo de atividades e prática pedagógica nos cotidianos das instituições infantis. Muitas crianças da primeira série, já chegam alfabetizadas, mas castradas no desejo de brincar. E um corte abrupto, na sua infância, de um desejo tão necessário em troca da aquisição do simbolismo da leitura e da escrita, efetuado de forma massacrante, Freire (2002, p. 13) afirma: “corpo e mentes devem ser entendidos como componentes que interagem um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar”. Dessa forma, podemos afirmar que a Educação é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças em todos os sentidos em especial o agora, onde a criança se sinta confortável, segura, e que tudo seja colocado a ela da melhor forma possível sem rigidez ou qualquer alienação. Construindo seus conhecimentos seguindo os estilos individuais de aprendizagem de cada criança individualmente e o seu desenvolvimento integral.

DESCRIÇÃO E RESULTADOS

A execução deste projeto em sala de aula iniciou com as leituras, das lendas e parlendas previamente analisadas com certa influência sobre a cultura de cada comunidade. Em seguida pedimos para cada aluno fizesse uma apresentação, falando o seu nome, seus objetivos e seus planos para o futuro como estudantes. Esse momento foi uma estratégia usada para tentamos deixar os alunos mais a vontade com nossa presença e identificar qual eram seus anseios, suas dificuldades, suas experiências e seus conhecimentos. Com isso, foi possível conhecer cada aluno um pouco mais da vida dos alunos, não somente por nome, mas suas formas de vida e os contextos sociais onde estão inseridos. Em seguida, foi realizada uma exposição com o objetivo principal do projeto, que eram as lendas e parlendas, fazendo um conceito sobre esse assunto. Para falarmos sobre essas questões para os alunos, tivemos que primeiramente fazer um breve apanhado sobre o conceito de lendas. O que é uma lenda? Para que serve as lendas? Que objetivos e finalidades tem as lendas? O que as lendas trazem de aprendizado ou ensinamento?



Qual a importância da mesma para a cultural local? São diversos os aprendizados e ensinamentos que as lendas têm e trazem para o contexto escolar que estamos inseridos, pois o currículo que temos por trás dessa grande cultura é riquíssimo. As lendas tem o poder de preservar e identificar as culturas locais da região. Trabalhar o conceito de lenda é fazer uma narrativa através da oralidade, das lembranças e memórias das pessoas, mas velhas da comunidade. A lenda visa explicar, detalhar ou relembra fatos, histórias, contos, misturando a fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular. A mesma é importante para manter viva a cultura de determinada região ou comunidade, além de contribuir para o fortalecimento de trabalhos acadêmicos e escolares. As lendas normalmente fazem parte de uma discussão contínua e estão constantemente sujeitas a contribuições, correções, comentários e objeções de outros participantes. Diferentemente dos contos, que em geral são separados de uma conversação normal e ouvidos sem interrupções, as lendas devem ser vistas como parte de um evento comunitário, em que o papel do público é tão importante quanto o dos narradores. (ELLIS, 2001). Na manhã seguinte a primeira atividade consistiu em fazer o desenho de uma das mãos no caderno e escrever em cada dedo o nome de um personagem de uma lenda conhecida pelos alunos. Essa atividade possui um mecanismo de conhecimento bastante completo, para raciocínio lógico e aprendizado, pois faz com que o aluno saiba identificar cada personagem da lenda folclórica de acordo com a realidade local. Todos os alunos participaram e descreveram uma variedade de personagens que eles já conheciam de histórias contadas pelas pessoas mais velhas da família ou conhecidos. Surgiu o Saci Pererê, a Cobra Grande, a Yara, o Boto, o Curupira, o Caipora, o Índio Vermelho, o Lobisomem entre outros. Após a construção da atividade, os alunos foram convidados a expor na frente para os coleguinhas suas atividades, isso garantiu um momento de leitura e escrita produzido por eles, além de resgatar várias lembranças escondidas na memória dos alunos. Alguns alunos foram muito além, e os quais estavam tímidos, conseguiram buscar uma forma de ânimo e coragem e fizeram suas colocações diante de todos. Foi uma exposição muito interessante, que ajudou no fortalecimento da cultura da região, e principalmente para o conhecimento dos alunos. O objetivo foi Resgatar vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira; conhecer a importância do folclore, das lendas e personagens presentes nesses mitos. Além disso, a mesma foi realizada de uma forma bem divertida, devido os alunos verem a atividade de uma forma diferenciada do que eles realizar dentro da sala de aula. A partir do momento que o professor começou a fazer uma relação dos conteúdos, atividades e desenhos e imaginação, os alunos começam a ver a aula de uma forma dinâmica. E com isso a aula fica bem interessante, tanto para os alunos, como para os professores, pois seu trabalho passa a ser admirado pelo



aluno e isso faz com que o professor se sinta seguro no seu trabalho. De acordo com Liberalli (1999), a alta reflexão que o professor deve providenciar sobre seu trabalho, consiste em verificar quatro ações: descrever, informar, confrontar e reconstruir. Ou seja, as formas a serem trabalhadas com as crianças devem ser renovadas constantemente, para gerar um novo entusiasmo a cada aula, a reconstrução é necessária para o aperfeiçoamento da prática educativa. Trabalhar com as lendas Folclóricas é pensar na maneira de agir, e se sentir em meio a um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Relembrar as lendas, contar as histórias não é apenas voltar ao passado, à tradição; mas sim está ligado a todo um campo de cultura e raças que é tão importante conhecê-lo. A criação e execução desse projeto de intervenção de leitura proporcionou aos envolvidos uma diversidade de conhecimentos que são extremamente importantes para manter viva a oralidade das lendas e mitos presentes tanto na comunidade do rio Guajarazinho quanto para a região amazônica. Além de contribuir para o fortalecimento da prática educativa dos alunos da escola São João Batista. Ficaram evidentes as contribuições deixadas por esse projeto, visto que ajudou muitos alunos a se envolverem em atividades na turma, como criação e leitura de pequenos textos, desenhos, criação e narração de histórias, atividades extraclasse e outros fatores. O projeto foi muito além do que era esperado na sua execução e bons resultados foram percebidos no final da sua aplicação, embora sua realização tenha sido de curta duração. Alguns alunos considerados tímidos chegaram ao final interagindo com a turma e nos mais agitados foi percebida uma satisfação em fugir da rotina das aulas normais e entrar num universo do qual ele possa participar ativamente e não apenas fazer parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas em nosso projeto de pesquisa ação no curso de licenciatura em educação do campo, como parte de uma reflexão ação voltada para o reconhecimento de nossas lendas, parlendas, mitos e contos da região Amazônica. De forma geral, os resultados afirmam que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir e respeitar as pessoas, além da valorização do saber local. Desse modo, falar sobre lendas e parlendas com crianças nos permitiu o aprimoramento do olhar, o desejo de aprender sempre mais, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes, a partir das necessidades impostas aos povos do campo, as realidades inerentes de suas escolas e populações, que precisam reinventar-se em dar conta dos desafios relacionados a identidade e a cultura.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 13/10/2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Art Med, 2008.

ELLIS, B. Aliens, ghosts, and rituals: legends we live. Jackson: University Press of Mississippi, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Revista Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, 1999, p 239 – 77.

LIBERALLI, Fernanda Coelho. O diário como ferramenta para a reflexão crítica: tese de doutorado em linguística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: PUC, 1999.

KLAIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1995. _____. Leitura, ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2. ed. , 1996.